



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Perfil de motoristas autuados no Rio Grande do Sul por beber e dirigir
Autor	MANOELA MAFFEI
Orientador	FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS

Perfil de motoristas autuados no Rio Grande do Sul por beber e dirigir

Autor: Manoela Maffei

Orientador: Prof. Dr. Felix Henrique Paim Kessler

Coorientador: Prof. Dr. Flavio Pechansky

JUSTIFICATIVA: Conhecer o perfil dos motoristas que bebem e dirigem pode viabilizar a implementação de ações para reduzir esse comportamento de risco. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos motoristas autuados por dirigir sob a influência de álcool ou recusa ao teste de etilômetro (Artigos 165 e 165-A do código de trânsito, respectivamente) no Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Foram analisadas características sociodemográficas de 31.346 motoristas autuados pelos artigos acima. Os dados foram coletados entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018 e cedidos pelo Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** 9.276 motoristas foram autuados pelo artigo 165 e 22.070 pelo artigo 165-A. As infrações 165 e 165-A foram cometidas majoritariamente por homens (90,4% e 90,1%), com idade média de 37 ± 13 e 35 ± 12 anos, respectivamente. Dos infratores do artigo 165, 31,2% possuíam ensino fundamental, 42% médio e 26,6% superior. Já nos infratores do artigo 165-A, 22,5% possuíam ensino fundamental, 40,1% médio e 37,3% superior. 55,4% dos autuados pela 165 e 56,5% dos autuados pela 165-A apresentavam habilitação para carros. Já 40,8% dos autuados por ambas as infrações eram habilitados para dirigir carro e moto. 88,1% e 86,8% dos autuados pela 165 e 165-A, respectivamente, não exerciam atividade remunerada. Quanto à penalidade aplicada, 71% dos infratores tiveram sua habilitação suspensa pelo artigo 165 e 68,9% pelo artigo 165-A. **CONCLUSÃO:** Motoristas que recusaram o bafômetro possuem maior nível de instrução e, hipoteticamente, podem ter conhecimento de que o teste positivo pode levar à detenção. Pode-se supor que caso a recusa ao teste tivesse uma gravidade maior ou igual a testar positivo, a disparidade entre a execução do teste e a recusa diminuiria, assim como o comportamento de beber e dirigir.